



VELHO E RAPARIGA DO CANTÃO DE SOLEURE.

ENCRAVADO entre os territorios de Berne (\*), de Argovia e de Bâle ou Basilea, o pequeno cantão de Soleure, um dos da confederação helvetica, terá dez leguas francezas na sua maior largura, e doze, quando muito, de comprimento. Toda a população do cantão não chegará á decima quinta parte da de Paris, e a capital pouco mais tem de tres mil habitantes; comtudo este pequenino estado é independente, e nessa pequena capital ha monumentos curiosos, um arsenal, uma casa penitenciaria bem dirigida, um collegio bem organizado, bibliothecas mui ricas em livros raros, e, o que vale mais ainda, muitas pessoas de probidade, e intelligentes pelo que respeita aos interesses da sua patria.

O cantão de Soleure abrange uma porção da cordilheira do Jura, e dilata-se até o rio Aar, para cujo lado o terreno é plano, cheio de mattas, abundante de arvores fructiferas, de campos fertes, e de prados que vecejam com as aguas do Aar e de outros muitos rios e arroios; até uma parte do paiz acima da cidade chega a ser alagadiça. Para o lado do Jura já se appresentam infinitas paizagens variadamente picturescas; sobre tudo os valles e quebradas que por todas aquellas paragens se encontram são mui interessantes para quem viaja. Nas ladeiras das montanhas encontram-se a cada passo ruinas de castellos antigos, habitados outrora por familias opulentas, não só da idade media, mas tambem do tempo dos romanos. A cidade de Soleure sobe, como um amphitheatro, pelo declive facil d'um outeiro, e o valle que a circumda é aprazivel e

productivo, separado em duas porções desiguaes pelo Aar, que é o complemento deste formoso painel. A igreja principal tem fama em toda a Suissa, mas apesar de seus marmores excellentes, fica muito aquem da sua nomeada. Afóra este edificio, só o templo do collegio dos Jesuitas, edificado com subsidios pecuniarios de Luiz 14.<sup>o</sup> de França, é digno de menção.

Os habitantes deste cantão suiso são quasi todos catholicos; o clero gosa entre elles de extrema influencia, e reune ao ministerio sacerdotal o do publico ensino: na cidade ha um ecclesiastico por cada oitenta habitantes. A maior parte do povo vive da agricultura, ainda que algumas fabricas de tecidos d'algodão e outras de papel dão certo movimento industrial ao paiz: comtudo o principal commercio exterior consiste na venda de cavallos, gado, lenha para o fogo, marmores, queijos, e famoso kirschewasser (\*), bebida que os fabricantes de licores em França imitam pessimamente.

A simplicidade dos trajos dos campones de Soleure melhor se deprehende da vista da nossa estampa que de longas e fastidiosas explicações.

## GRUTA ADMIRAVEL.

O LEITOR antes de ver desempenhado o titulo deste artigo ha de ler a descripção de um territorio do novo-mundo quasi virgem aos olhos dos geographos

(\*) E' um licor fabricado de cerejas, agradavel ao paladar, e muito usado na Alemanha e outros paizes do norte da Europa.

(\*) A vista e descripção de Berne achará o leitor a pag. 218 do 2.<sup>o</sup> vol.



européus. Suba pelo Rio da Prata e Paraguay até proximo ás cabeceiras, e na mesma latitude em que aportou Cabral, mais de trezentas leguas ao poente, encontrará a posição do paiz, muito abundante de *matte*, que lhe queremos apresentar; paiz só achado dois seculos depois do descobrimento da America; paiz quasi desconhecido da imprensa e da *calchographia geographica*, e que até nas cartas mais acreditadas se vê mui irregular e erradamente designado, e até com varias redundancias; paiz que finalmente por ora só tem sido bem descripto pelos portuguezes Dr. Francisco José de Lacerda, (\*) Ricardo Franco de Almeida Serra, e [tudo nos ultimos lustros do seculo passado] pelo Humboldt portuguez, — o viajante-naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, cujos escriptos tão merecedores são de que a Academia os publique, ainda que a excessiva despeza talvez demandará para isso auxilios do governo ou das côrtes. Estas viagens, cujo desempenho importou a Portugal em muitos contos de réis, honrarão por certo o governo que concorrer para a sua publicação. Temos boa occasião de dar dellas uma amostra no fim deste artigo.

São as terras do Pary ou da Lage as cabeceiras do Paraguay. Este rio, cuja margem esquerda é a principio acompanhada de uma serra que termina na ponta Escalvada, logo que recebe pela margem direita o Jaurú nascido nas serras dos Pariús começa a espriar-se por muitas leguas, formando um grande pantanal de fundo limpido e de arêa, no qual se não conhece o correr da agua. A travez deste em que se pôde navegar, e com mais vantagem por evitar voltas, corre juntamente com o Cuiabá o rio de S. Lourenço que vai desaguar por varias bocas no Paraguay. Abaixo quatro leguas desta confluencia abeiram neste ultimo rio pela margem direita as serras *das pedras d'amolar*, nas quaes se diz haver minas de sal.

«Duas leguas mais inferiormente ao sul terminam as serras sobreditas n'outras chamadas *dos Dourados*; abaixo das quaes ha um furo pela margem do oeste do Paraguay, que encanando as aguas entre os dois altos e desacompanhados montes, conhecidos pelo nome *Chunex*, as conduz ao lago Mandioré, cuja extensão é de cinco leguas — o maior do Paraguay. Ao occidente das serras dos Dourados, que ornam e tocam o lado do poente deste rio, existe uma cordilheira grossa de montanhas, entre as quaes, distantes entre si pouco mais de tres leguas, [formando como um valle de vinte de comprimento] se acham ao norte a lagoa Uberava, no centro a Gaíba, e ao sul a Mandioré. A Gaíba tem um canal de legua de extensão, que contando as serras, que formam o seu lado do poente, a communica pelo intervallo dito com outra menor chamada *Gaíba-mirim*, ficando á extremidade do norte desta corda de montes, chamada *Ponte dos Limites*, sete leguas a oeste de Uberava, que por um canal semelhante se communica com outra maior lagoa, que cobre ao norte a dita ponta. Nestas lagoas vive o gentio Guató. Dos Dourados corre o Paraguay a sul até ás serras *d'Albuquerque*, as quaes tocam perpendicularmente na sua face de norte, sobre que está a povoação desse nome. . . . Formam estas serras um quadro de dez leguas de lado: tem muita pedra calcarea, grande mataria, muitos ribeirões e terras excellentes para cultura; — sendo por suas circumstancias o melhor

(\*) Este Dr. Lacerda foi o mesmo que morreu nos sertões d'Africa, victima de uma expedição de que era chefe para ir de Moçambique á contracosta. O Sr. conde de Linhares possui na sua excellente livraria esta viagem escripta pelo mesmo Lacerda.

torrão que do Jaurú para baixo se encontra em ambas as margens do Paraguay, podendo-lhe só igualar as terras que formam as margens de oeste das lagoas Mandioré e Gaíba pela sua maior extensão.

De Albuquerque volta o Paraguay a leste, encostado ás serras deste nome, as quaes terminam por cinco leguas de extensão na *serra do Rabicho*, de frente da qual e na margem do norte opposta do rio está a boca inferior e de sul de Paraguay-mirim: isto é d'um braço do Paraguay, que finda neste lugar, formando uma ilha de quatorze leguas de comprimento de norte a sul. — Ayres de Casal, nome bem conhecido na Europa, ainda que desconhecido inteiramente neste seu ninho paterno, lhe dá perto de vinte leguas de extensão, differença que procede talvez das varias enchentes do rio que lhe alteram as dimensões. Não nos consta que esta ilha tenha nome; seja-nos permittido por emquanto chamar-lhe *Ilha do P. Casal*, e dêmos este pequeno tributo de gratidão, ainda que momentaneo, á memoria do digno e erudito ecclesiastico, que á sciencia geographica sacrificou [como elle mesmo diz] os melhores annos da sua vida, emprehendendo uma obra tão original, que fez primeiro melhor conhecer aquelles sitios.

Da reunião pois do citado braço para baixo vai o rio voltando ao sul até ao sitio em que por muitas bocas entra pela margem esquerda o Tacoary, rio que tambem corre atravez do grande pantano até ao sitio chamado do *Boqueirão* em que começa a ser encanado servindo á navegação para S. Paulo, que se prosegue pelo Coxim, Camapuã, Sanguexuga, Pardo, Paranná e Tieté, a qual todavia não deixa de ser interrompida pelo atravessar do isthmo de Camapuã, e alem disso por mais de cem cachoeiras, conforme se vê das descripções do engenheiro Serra, Dr. Lacerda e do P. Cabral. — Das serras de Albuquerque para o meio-dia vagueam os indios guaycurús (\*) [ou xiriguanos pelos hespanhoes] que chegam a apparecer em Ipané. — Pouco ao sul da foz do Tacoary e pela mesma margem entram cinco leguas a juzante as bocas do Mondego ou Embotatêú; proximo está o presidio de Miranda, e esteve outr'ora a povoação fundada pelos hespanhoes com o nome de Ciudad de Xeres, a qual foi destruida, e se veem ainda as ruinas. Onze leguas ao sul corre o Paraguay entre dois montes, a cujo sitio antigamente chamavam *Feixo dos Morros*, e outras tantas leguas abaixo fica a chamada *Bahia Negra* ou *Ubahy*, que é um lago de cinco a seis leguas, ao sul das cinco nomeadas [confundidas todas e mal demarcadas nos mappas] á margem direita do dito rio e que com elle communica; abaixo terminam as grandes campinas alagadas, que se diz terem algumas oitenta leguas de extensão e por vezes metade em largura. Foi este pantano seguramente que deu origem á antiga tradição de que o Paraguay nascia em uma grande lagoa chamada *Charaes*.

Em um dos dois morros mencionados, — no da margem direita — em 1775, aos treze de Setembro, se arvorou pela primeira vez o pendão das quinas, tendo-se alli creado um presidio com o nome de *Nova-Coimbra*, que jaz em menor latitude que vinte gráus. Da banda do norte deste presidio existe a curiosidade natural que annunciámos tratar, a qual sobresahe ás muitas outras que se encontram por aquelles terrenos. Largando-se do presidio, depois de uma hora de navegação se desembarca, e andando uns sessenta passos chega-se á boca da gruta tão digna de contemplar-se, chamada *do Inferno*, — nome que sem duvida lhe proveio do horror que causaria a sua escuridão e profundidade: consta de va-

(\*) Vejr. o Pan. vol. 3.º pag. 157 e 165.



rios salões, em um dos quaes se contam sete columnas de stalactites, tendo a mais grossa vinte e seis palmos de alto e trinta de circumferencia, e a menor doze. Estas columnas, nem que feitas artificialmente, são umas de tarjas como de gothicos, e outras de caneluras como as gregas. A maxima altura da abobada é de seis braças. — Observado este soberbo edificio, diz Prado, não é possível que o espectador deixe de se transportar de prazer, misturado com tudo de sentimento de ver uma producção assás elegante e admiravel da natureza, posta em logar onde tão raramente obtem o tributo que merece. — Tem a gruta duas bocas ou portas separadas entre si por uma grande pedra; as quaes são proxima-mente de uma braça, e mal indicam o que dentro guardam. — Ouçamos as palavras do celebre viajante Dr. Alexandre, que com o sargento-mór Serra e os mais da comitiva a visitou em 1791. «Para ver- lhe o fundo me conduzi com muito geito por uma precipitada escarpa abaixo, até dar comigo em profundidade de 190 palmos, sendo aquella escarpa um enormissimo entulho de pedras abatidas da abobada que constitue o tecto da gruta, por onde está sempre pingando agua. Marchavam adiante de mim dose pedrestes com outros tantos archotes, que eu providentemente havia mandado fazer, não só para me guiarem os passos ao descer por um tão tenebroso precipicio, mas tambem para illuminarem a gruta, de maneira, que podessem ver á vontade ambos os desenhadores que me acompanhavam, para a figurarem como convinha. Porem tão grande se foi ella mostrando, e tão tenebrosamente escura, que espalhando-se as luzes apenas via cada qual o precipicio de que escapava, se bem que assim mesmo nos conduzimos sem a menor lesão, até chegarmos ao seu verdadeiro fundo. Eis-aquí onde a natureza me tinha preparado o maravilhoso spectaculo, que recompensou dignamente tanto o meu perigo como o meu trabalho. Porque olhado á primeira vista o todo depois de distribuidas as luzes em proporcionadas distancias, representou-se-me uma mesquita subterranea, e observadas as suas partes, cada uma dellas fazia saltar aos olhos uma differente perspectiva. A que do fundo d'aquella grande salão se offerece á vista do espectador collocado á entrada della, é a de um magnifico e sumptuoso theatro todo decorado de curiosissimas stalactites, umas dependuradas da abobada que constitue o tecto, á maneira de outras tantas goteiras fusiformes, curtas ou compridas, grossas ou delgadas, redondas ou compridas, simples, bifurcadas, ramosas, tuberosas, verrucosas, &c.; outras sahindo do pavimento, á maneira de pilares, columnas, columnellos lisos ou canulados, pavilhões de campo, e um tão grosso que dois homens o não abarcam. Ao lado esquerdo da mesma sala se deixa ver como debruçada sobre ella uma soberbissima cascata natural, com todas as suas pedras cubertas de encrustações spathosas e calcareas, que vivamente representam alvos borbotões de escuma das aguas precipitadas d'aquella altura. Em outra parte porem do mesmo lado parece que a natureza se moldou ao gosto da architectura gothica. Por todo esse lado estão espalhados diversos labyrinthos, cada um dos quaes de per si constitue uma curiosissima gruta. Tem aquella salla a sua linha de direcção lançada ao rumo de leste, que é o mesmo que segue o interior de toda a gruta, com differença de ser cruzado. Pelo que segue a boca inferior, viu-se que tão somente o salão, incluída uma recamara sua, tinha de comprimento total cincoenta e uma braças. Todo o seu plano, que aliás era irregular, se havia então convertido em um lago de agua saborosa, porem

clara, fria e cristalina; e reconheceu-se que pouco ou nenhum curso tinha, por estar represada pela enchente do rio.

Como nestes e noutros reconhecimentos se passaram as quatro horas que decorreram desde as dez da manhã até as duas da tarde, succedeu que se consumissem os archotes, e a diligencia de configurar o que alli vi, que era o mais notavel, ficou reservada para o seguinte dia. Voltámos com effeito, já então acompanhados do mesmo sargento-mór, commandante Serra, e de algumas praças da guarnição que quizeram presenciar as maravilhas que lhe contavamos. Porem desta segunda vez fomos tão mal succedidos como da primeira, porque a gruta ainda conservava o fumo que lhe havia deixado a illuminação do dia antecedente, e outros novos archotes que se haviam feito sahiram delgados, e tão mal breados que apenas davam uma luz muito escassa. Ultimamente as fogueiras que então lembrou accender para substituirem os archotes, acabaram de a defumar de todo, que nem o fogo podia allumiar, nem nós podiamos respirar.

Terceira vez voltaram a ella os desenhadores, que foi quando se apromptaram uns cacos cheios de azeite, que generosamente deu o mesmo sargento-mór para servirem de luminarias, as quaes pouca luz deram; porem a que foi bastante para se tirarem os dois prospectos que tenho. Póde n'aquella gruta aquartelar-se á vontade um corpo de até mil homens. Nenhum vestigio achámos de ter alli entrado outra qualidade de gente junta, senão a da expedição passada. O que vimos alli de alguma sorte alterado, mostrava que o havia sido por mão curiosa; porem dos conhecidos signaes, que costuma deixar o gentio, nenhum achámos.»

Pouco depois da sobredita entrada, indagando novamente a gruta o tenente-coronel Joaquim José Ferreira, achou que de uma das camaras referidas, no fundo d'ella, se passava a outra, de grandeza e curiosidade não inferior. Tal é a amostra que prometemos dos escriptos do Dr. Alexandre, da qual se vê bem de quanto interesse não será a leitura das observações deste viajante portuguez.

Nas immedições ha, como dissemos, ainda outras cavernas, sendo tambem de nomeada a *Gruta das Onças*. Nos pantanos circumvisinhos encontram-se de quando em quando varios capões ou ilhotas de mato com grandes palmeiras, os quaes representam no meio das aguas como os oasis nos areas desertos d'Africa e d'Arabia. É ahí que vão pousar immensidade de aves, distinguindo-se as anhupocas armadas de esporões nos recontros das azas, e innumeros patos que se nutrem de uma especie de arroz indigena daquelles terrenos brejosos.

F. A. V.

#### VICTORIA DO FAMOSO VICE-REI D. FRANCISCO D'ALMEIDA NA BARRA DE DIU (\*).

Não soffria o generoso coração do vice-rei D. Francisco d'Almeida dilatar-se-lhe a vingança da morte de seu filho D. Lourenço, e para emfim a conseguir ajuntou com grande fervor uma armada de deseno-ve velas, de maior e menor porte, e com mil e duzentos homens de mar e guerra amanheceu no dia 3 de Fevereiro de 1509, sobre a barra de Diu. Dentro della se achavam duzentas velas de Mir-Hocem, general do sultão do Cairo, de Melique Ás, e do Çamori, as quaes cheias de numerosa gente e de grossa artilheria, e amparadas de muitos fortes que es-

(\*) Vid. sobre este heroe o artigo inserto a pag. 182 do presente vol.



tavam no circuito da marinha, formavam um corpo verdadeiramente terrível, e, ao que parecia, invencível. Mas por tudo corta o braço portuguez uma vez picado e resolutivo. Estavam as nossas naus prevenidas, e tanto que a maré lhe trouxe a viração do mar, a um certo signal desferiram as velas no mesmo ponto, e ao som de tambores, de trombetas, e de outros instrumentos e vozes que em taes casos alvoroçam os corações, por baixo de nuvens de fogo e de chuva de ballas, dando e recebendo successivas e furiosas cargas, entraram finalmente a barra apesar de toda a opposição. Logo se dividiu a armada a diversos empregos; as naus mais possantes atacaram as inimigas de maior força, e nomeadamente atacou nossa capitania a de Mir-Hocem. As mais ligeiras vagavam de uma parte a outra, já soccorrendo os companheiros, já rebatendo o impeto dos inimigos, que por toda a parte se esforçavam a pelear e a vencer. Disputava-se a batalha com denodado furor: uns brigavam corpo a corpo a bote de lança e golpes d'espada; outros ao longe com armas de arremesso. O zunido das ballas atroava os ouvidos, e ellas despedaçavam os corpos. Muitos arrojando-se, ou sendo arrojados ao mar, luctavam ao mesmo tempo com as ondas e com a morte: o ar via-se convertido em fogo, e o mar em sangue. Tudo era confusão medonha, tudo horror, tudo assombro,

tudo estrago, até que entrada e rendida a capitania de Mir-Hocem, e assim outras naus inimigas de maior força, outras metidas no fundo, outras entregues á voracidade das chammas, se declarou da nossa parte uma completa e gloriosissima victoria. Durou o conflicto desde as 11 horas da manhã até as duas da noite: dos nossos morreram pouco mais de trinta; dos mouros mais de mil e quinhentos, em que entravam quatro centos e quarenta mamelucos da armada de Mir-Hocem, a qual foi a que mais sustentou o peso da batalha, e ficou inteiramente destruida, e elle ferido gravemente, escapando com grande trabalho. As suas bandeiras e o mesmo estandarte do sultão foram trazidas a este reino, e postas no insigne templo de Thomar, cabeça da Ordem de Christo. Acharam-se tambem, entre os riquissimos despojos da mesma armada, muitos livros escriptos nas linguas latina, italiana e portugueza. Tanta era a variedade das nações que concorreram á nova conquista do Oriente, á qual assegurava Mir-Hocem que havia exterminar os portuguezes em poucos dias. Mas elles ficaram gloriosamente vencedores; e este levou o desengano de que era maior o nosso valor que a nossa fama, sendo esta naquelles tempos celebradissima em todas as partes do mundo.



ARCHIPELAGO DOS AÇORES.

2.<sup>o</sup>

ILHAS DE S. MIGUEL E DE SANTA MARIA.

DEPOIS do rapido esboço do archipelago açoriano que demos a pag. 41 deste volume, querendo agora tratar com individuação de cada uma das ilhas que o compoem, começaremos pela de S. Miguel, extrahindo o mais que nos for possível do importante escripto do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Mousinho d'Albuquerque publicado em 1826 (\*).

(\*) Observações sobre a ilha de S. Miguel feitas em desempenho de uma commissão do governo por aquelle Sr. e seu ajudante, o Sr. Ignacio de Pitta Castro e Menezes. Tem duas plantas, da ilha e do Valle das Furnas.

A ilha de S. Miguel estende-se, com uma figura levemente curva, de L. NE. ao NO.: o seu comprimento calcula-se em 18 leguas e a sua maxima largura em 3 a 4. A parte situada ao NE. é a mais alta de toda a ilha, e a que depois das explosões primitivas que a elevaram do fundo do Oceano parece ter sido isenta de revoluções posteriores consideraveis. Com effeito, a porção da ilha de S. Miguel comprehendida pelo mar e uma linha tirada do Faial na costa do sul á ribeira da Mulher na costa do norte, apresenta um terreno geralmente elevado, até mesmo á beira do mar, onde é cortado sobre este quasi a pique. A escarpa da costa em toda esta divisão é formada de lavas compactas com



christaes de olivina e de hornblenda, e de base argilo-ferruginosa: pelas fendas que entre si deixam os bancos de lava se entremeiam alguns veios d'escorias e de um barro vermelho escuro proveniente da decomposição das escorias e das lavas: a mesma constituição se observa em todos os cortes formados pelas ribeiras, que em diferentes direcções retalham aquelle terreno. Da beira-mar até o meio da largura da ilha eleva-se o terreno gradualmente, com picos mais altos de quando em quando, mas sempre constituídos da mesma maneira. A camada superior de toda esta porção de solo é uma terra argilo-ferruginosa, de côr vermelha escura, não mui tenaz e assaz fertil; não tem grande profundidade; em muitos campos arados e com especialidade nas estradas lavadas pelas aguas os bancos de lava apparecem a espaços, descarnados e descubertos. Não ha aqui stratos de pedra pomes, de cinzas, ou d'especie alguma de posolana, nem accumulações notaveis d'escorias em fragmentos, nem correntes superficiaes de lava porosa, nem aguas mineraes, sendo da classe das potaveis as que brotam abundantemente neste districto. As excavações teem sido feitas pelas aguas e não se divisam crateras, como no resto da ilha.

Deixando a linha imaginaria, acima supposta, e continuando a caminhar ao longo da ilha para oeste, o terreno vai gradualmente variando, e pôde estabelecer-se uma 2.<sup>a</sup> divisão geologica, na qual a cadea central das alturas que forma o espinhaço da ilha, não permaneceu intacta depois da sua formação primitiva, mas soffreu erupções posteriores. A mais notavel destas parece ser a que, despedaçando o centro dessas montanhas, formou a larga cratera, que hoje se nomea o *Valle das Furnas*. Alem deste grande volcão extincto existem outras antigas crateras mais ou menos consideraveis. A escarpa junto ao mar é nesta divisão menos elevada que na primeira, abatendo cada vez mais para o oeste. Todo este solo appresenta evidentemente a sua formação volcanica. Desta cadea central partem varios ramos lateraes, que veem formar as varias pontas que a ilha estende para o mar em uma e outra costa, e que deixam entre si bacias ou campos menos elevados, retalhados pelas aguas, que descendo por elles em torrentes e ribeiras os cortam com profundos barrancos. Em partes se observam campos e outeiros de muita fertilidade.

Nesta divisão ha muitas nascentes d'aguas mineraes, sendo as principaes as das Furnas, e as da Ribeira Grande, analogas ás primeiras.

O *Valle das Furnas* é uma bacia cercada de montanhas elevadas, inferior em nivel a todos os terrenos adjacentes, á excepção sómente da estreita garganta, pela qual as aguas, que nella brotam ou se ajuntam, se despejam no mar na Ribeira-quente. Existem aqui 3 *solfatáras* (\*) acompanhadas de nascentes d'aguas mineraes: os terrenos dellas consistem em lavas, terras argilosas, e destroços de cinzas e pomes atacados pelos vapores sulfurosos, que do solo se exhalam, e dos quaes uma parte cristalisa nas cavidades e fendas do terreno, e outra, acidificando-se com o contacto do ar e dos vapores aquosos, que cobrem a *solfatára*, provindos das nascentes d'aguas que por todas ellas rebentam, ataca o terreno, essencialmente aluminoso, e fórma na sua superficie efflorescencias de supersulfato de alumina, de que as terras se acham impregnadas, bem como do sulfato de ferro unido áquelle, e proveniente da acção do acido sulfurico sobre o oxido de ferro dos terrenos e das lavas, e sobre o que depoem as aguas ferruginosas, que alli correm copiosamente.

Na *solfatára* maior alem dos nascentes mais consideraveis de aguas quentes, por toda a parte borbulham pequenos olhos das mesmas. Apparecem alguns orificios onde a agua não chega liquida á superficie do terreno; mas que só exhalam vapores aquosos e d' enxofre sublimado, que cristalisa pelas bordas; em uns delles escuta-se o som das aguas debatendo-se com violencia nas cavidades subterraneas, em outros os vapores surgem sibilando e repuxam com vigor para a atmospheria. Na boca maior, com sete palmos de diametro, a emissão dos vapores é acompanhada d'um som rouco e magestoso, que resôa a grande profundidade como o echo de um zabumba tocado ao longe; é impossivel inclinar a cabeça sobre a abertura sem que a escalde cruelmente a columna de vapor quentissimo, que por ella se exhala. Nas aberturas mais pequenas os habitates das visinhanças costumam estender as raizes dos inhames sobre camadas de fetos e matto, e assim obteem sem despesa coser estas raizes, que são parte essencial do seu alimento. Na maior parte das caldeiras ou nascentes abertas as aguas repuxam limpidas e claras; n'algumas porem em que embatem contra paredes argilosas sahem opacas e lodosas, mas filtradas mostram-se em tudo identicas ás primeiras. A mais notavel destas nascentes lodosas é a que no paiz chamam *Caldeira de Pedro Botelho*: o seu aspecto, espantoso e medonho, faz com que o povo ignorante e supersticioso a tenha por um respiradouro do inferno. Na excavação abre-se a boca d'uma caverna, no fundo da qual espadana continuamente com som rouco e alternado um borbotão d'agua turva e lodosa, que elevando-se ao ar cahe de novo no mesmo abysmo, sem nunca vencer a abertura da gruta, por onde se exhalam redemoinhos de fumo denso e quentissimo, combinados com o cheiro sulphureo dos vapores.

O aspecto do *Valle das Furnas* do alto dos montes que o povoam é picturesque e agradável: este logar é o mais fresco da ilha, e tão humido que qualquer objecto que se abandone, ainda nas casas altas, embolorece immediatamente; e as chuvas são alli mais aturadas e copiosas.

Proximo das caldeiras fundaram os habitantes os banhos, que são proficuos em muitas enfermidades; a analyse das suas aguas mineraes acha-se na *memoria* que seguimos.

A terceira divisão geologica da ilha de S. Miguel comprehende a parte mais baixa e mais estreita da ilha; a qual na sua menor largura contada de *Rabo de Peixe* na costa do norte a *Rosto de Cão* na do sul se estende apenas a duas leguas. Fundamentada como as antecedentes sobre uma base de lava esta parte da ilha carece da cadea central, a qual é substituida por um grande numero de monticulos, sensivelmente conicos, dispersos por toda ella, e deixando entre si algumas planicies e valles reconditos, abrigados da violencia dos ventos.

O restante da ilha de S. Miguel que o mar rodea pelo NO. e S., e que termina a leste a linha tirada da Ribeira junto da Relva ás Capellas constitue a ultima divisão geologica da ilha. Nesta parte começa a apparecer de novo a cadea central, sendo comtudo mais baixa que nas duas primeiras divisões; em toda ella são muito mais abundantes que no restante da ilha as grandes agglomerações d'escorias, e os largos e profundos leitões de posolana negra e vermelha. Nesta porção fica o valle das *sete cidades*, occupado pela maior parte por duas lagôas contiguas, que pegam uma na outra por um canal estreito e de pouco fundo, e são alimentadas pelas aguas pluviaes.

francez *soufrière*, que talvez poderiamos traduzir *enxofreira*.

(\*) *Solfatára*, vocabulo italiano, que corresponde ao



Foi Villa-Franca a primeira capital da ilha; porque Ponta-Delgada só foi erecta em villa no anno de 1499 por elrei D. Manuel, e em 2 d'Abril de 1546 a elevou D. João 3.<sup>o</sup> á cathogoria de cidade. Hoje é Ponta-Delgada a terra mais populosa e commercial dos Açores, cabeça d'um districto administrativo, e séde da Relação no archipelago açoriano. Está vistosamente situada sobre a costa, em solo aprazível, virada ao sul, dentro d'uma enseada entre as pontas da Galé a leste e Delgada, que lhe empresta o nome, a oeste; mas este porto é desabrido, porque em soprando ventos rijos dos quadrantes do sul o navio que não poder montar alguma das pontas, estando fundeado a meia legua da terra, vai sem remissão dar á costa. Dizem-nos que em breve se levarão a effeito os projectos de molhes e abrigos, tanto no porto da cidade, como em Villa-Franca do Campo, onde a natureza parece que está incitando a industria humana a aproveitar as vantagens que a localidade offerece: bom será que assim seja para que a esta porção interessante da monarchia se facilitem as vantagens que proporcionam os asylos seguros para os navios em costas tão desabridas. Esta cidade, onde está estabelecida a alfandega, admite comparação quanto ao seu assento, disposição e commodidades, com outras d'igual população no continente europeu, e a muitas será superior.

As outras quatro villas, que na ilha se contam, foram elevadas a esta cathogoria, a de Nordeste em 1514, a de Agua de Páu em 1505, a da Alagôa em 1522, e a da Ribeira Grande, que dá o titulo a uma casa illustre de Portugal, que foi donataria da ilha (\*), em 1507.

A ilha de S. Miguel exporta annualmente, termo medio, cem mil caixas de laranja, e dez mil moios de cereaes e legumes: a sua população póde computar-se affoutamente em cem mil almas. Quanto ao seu clima e agricultura referimo-nos ao que já dissemos em geral sobre os Açores, observaremos porem a final que antigamente teve engenhos d'assucar, que diminuíram e acabaram por falta de lenhas; que logo depois cultivou e manipulou muito pastel que dá bella tinta d'anil, ramo este que tambem expirou, já por tributos pesados em tempo de D. João 3.<sup>o</sup>, já por causas posteriores; que tambem produziu a nicociana ou herva do tabaco, planta que vegeta espontanea em todas as ilhas dos Açores, mas que o monopolio, e os interesses commerciaes do Brasil então ligado a Portugal supprimiram, podendo ser talvez um manancial de riqueza para este archipelago.

A ilha de St.<sup>a</sup> Maria dista 12 leguas da de S. Miguel, e talvez que remotamente fosse parte integrante desta, ainda que a natureza do seu solo parece indicar origem differente. Tem obra de 4 leguas de comprimento de leste a oeste, e umas tres de largura. Produz cereaes, e a cevada que nella se cria é a de melhor qualidade nos Açores; exporta para as outras ilhas muita louça de barro, porque abunda na especie de argila propria para esta se fabricar, assim como em pedra calcarea; e parece ser composta de uma camada delgada de terra assente sobre rocha viva. Tem fartura de aguas sadias, e de lenha de matto rasteiro para queimar, posto que seja escaça d'arvoredos. Cria muitas perdizes que são vendidas em S. Miguel. Está situada 36<sup>o</sup>, 56',9 de latitude septentrional e 16<sup>o</sup>, 53',8 ao oeste de Coimbra. É sua capital a pequena villa do Porto, assente em logar alto á beiramar. «A um quarto da villa para o sul está no mar um ilhéu

(\*) A casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Marqueza de Ponta-Delgada.

[segundo refere o P.<sup>o</sup> Cordeiro L.<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup> cap. 4.<sup>o</sup>], com terra por cima, que levaria quatro alqueires de sementeira, mas com tanto *garajáu*, que quem lá quer ir traz quatro ou cinco centos d'ovos delles, tão bons como os melhores de galinhas; porem deve ir com a cabeça bem cuberta para não vir sem orelhas, porque só a estas arremettem fortemente.» Se é verdade o que nos diz este escriptor terão os naturalistas que discorrer sobre o motivo da teiró que manifestam estas aves ás orelhas humanas. Na ilha ha várias furnas e outras curiosidades naturaes, e no proximo ilhéu do Romeiro uma caverna adornada de vistosas stalactictes e stalagmites, a qual o citado auctor descreve assim.— «A boca da caverna é da altura de tres lanças, e dentro tem muitas furnas, caminhos, retretes, tudo de pedra aspera, e que parece engessada e de agua feita pedra, que de cima vem em gottas, e como cera se coalha, e congela como vidro, e muita fica no ar dependurada como regelo ou neve, ou como tochas e cirios que se vão fazendo, algumas tão compridas que chegam abaixo, ficando outras penduradas em o ar e brancas como alabastro; e tendo o pavimento uma lagem, as gottas que cahem nella se levantam em outras tochas, outras ficam em figura de confeitos; e parece esta furna, ou casa de cerieiro, ou de confeiteiro, ou oratorio de cera bem ornado.»

A nossa estampa é um mappasinho corographico do archipelago açoriano, que póde servir para dar aos leitores uma idea da posição relativa dos grupos destas ilhas e de cada uma dellas respectivamente ás outras. Para o fazer mais interessante se lhe incorporaram as vistas da montanha do Pico na ilha deste nome, e das ilhotas ou rochedos chamados *formigas*, tiradas segundo a apparencia que mostram ao navegante que as descobre a distancia na vastidão do Atlantico.

#### ACADEMIAS PORTUGUEZAS.

2.<sup>o</sup>

#### *Academia da Arcadia portugueza.*

Quando na Arcadia outr'ora os escutára  
De atilados varões o estreme ouvido.  
FRANC. MAN. — *Arte Poetica.*

DEPOIS de havermos dado uma abreviada noticia da academia de historia portugueza, fundação em que muito resplandecêra o zêlo illustrado do Sr. D. João 5.<sup>o</sup>, justo é que dediquemos duas linhas á famosa associação dos arcades portuguezes, cujos relevantes serviços á litteratura nacional não merecem ser desprezados nem esquecidos.

Dois distinctos magistrados, tão respeitaveis pelo seu saber como pelos eminentes logares que occuparam: — os desembargadores Antonio Diniz da Cruz e Silva, e Manuel Nicoláu Esteves Negrão, foram os que, ajudados pelos conselhos de Theotonio Gomes de Carvalho, deram o primeiro impulso áquella academia.

Foi ella modelada por outra do mesmo nome que no anno de 1690 crearam em Roma alguns vates italianos sob a direcção do poeta João Maria Crescimbeni: — academia de que foi socio o Sr. D. João 5.<sup>o</sup>, com o titulo de pastor Albano, gravando-se em sua honra a elegante inscripção latina que os curiosos podem ler no segundo supplemento aos dialogos de Pedro Mariz, composto pelo P.<sup>o</sup> Serafim Pitarra. — Os membros da nova sociedade, por um bem entendido espirito de imitação, a denominaram tambem Arcadia, nome de uma provincia da antiga Grecia, cujos habitantes a eternisaram pelo gosto e apro-



veitamento com que cultivavam as artes liberaes e todo o genero de litteratura, se é verdadeira a tradição. Ao local das conferencias da academia deu-se o nome de Monte Menalo, e o de arcades aos individuos que a ella se associassem, adoptando cada um o nome e sobrenome de um dos muitos pastores que as musas gregas e romanas tanto celebraram, deixando-nos de seus candidos amores descripções que ainda nos enternecem e arrebatam. — Com esta ficção poetica se reuniram os arcades pela primeira vez a 19 de Julho de 1757; encarregando-se voluntariamente de appresentar-lhe os estatutos o zeloso e infatigavel Diniz. — Determinavam estes que houvesse uma sessão particular em cada mez, celebrando-se, alem desta, duas publicas durante o anno, sem contar as extraordinarias: — que os cargos da academia constassem de um presidente, dois arbitros, e dois censores, todos temporarios e eleitos á sorte d'entre os membros da sociedade, renovando-se em cada conferencia só o segundo censor, subindo os outros conforme a graduacão apontada até o gráu de presidente: — que só seriam perpetuos os logares de secretario, vice-secretario, e guarda: — que podiam ser admittidos como socios da Arcadia todos os individuos que parecessem capazes de a illustrar, sem attenção a outras circumstancias que servem muitas vezes de objecção aos que ignoram o prego da virtude e do saber; e que a admissão de qualquer socio tivesse logar por escrutinio secreto e unanimidade de votos. Todos os arcades presentes tinham obrigação de appresentar em cada sessão uma composiçãõ sua em prosa ou verso, escripta em latim, francez, hespanhol, ou italiano; sendo todavia reputada de mais primor, e como tal recebida com mais agrado, a que fosse escripta em boa linguagem portugueza. As obras, depois de lidas na academia, distribuam-nas os secretarios a algum dos censores, o qual em outra conferencia dava por escripto o seu parecer sobre o merecimento da composiçãõ; e ouvida a defeza do auctor, se acaso o arguiam, era a causa decidida pelo presidente e arbitros, e aquelle obrigado a, na presença da sociedade, fazer as emendas que se lhe indicassem.

Por este motivo as conferencias da Arcadia eram secretas, admittindo-se a ellas tão somente as pessoas convidadas pelo secretario, e introduzidas pelo guarda. E como os livros do registo dos pareceres dados, e das resoluções tomadas em casos controvertidos só podiam ser lidos pelos arcades, qualquer socio que revelasse o que elles continham ficava inteiramente excluido da sociedade.

A empreza da Arcadia consistia n'um meio braço pegando n'um podão com a epigraphe *truncat inutilia (decepa as inutilidades)*, visto ser o fim da sua instituição examinar com prudente critica as obras dos seus pastores, separando nellas o bom do defeituoso. Esta empreza conservava-se gravada na salla das conferencias, bem como no sello do secretario, o qual sello tinha de mais na sua circumferencia as palavras *Sigillum Maenalo Pastorum*. Quando os arcades se reuniam em conferencia usavam por divisa um lyrio que figurava mysteriosamente a Virgem Maria, que a sociedade tomava por protectora sob o titulo da Conceição.

Não podémos saber ao certo qual fosse o local effectivo das sessões da Arcadia, e a obscuridade que encontrámos a tal respeito não deixou de maravilhar-nos. Consta-nos, porem, que varias das suas conferencias publicas se celebraram na livraria da real casa de N. S. das Necessidades, e na salla da real junta do commercio, a algumas das quaes assistiram as primeiras personagens da corte.

Démos em breve resumo a parte historica da academia dos arcades, resta-nos agora fazer algumas observações sobre a influencia que ella teve na restauração da nossa litteratura esboçando uma ligeira noticia dos individuos que mais a ennobreceram pelos seus uteis trabalhos.

A idade de ouro de Portugal a fixou o commum dos escriptores no reinado do Sr. D. Manuel. Nessa epocha venturosa nem só as nossas frotas e conquistas assombravam o mundo: — nem só o estrepito das nossas armas se fazia ouvir nas mais reconditas partes do globo, tambem as artes e sciencias floreciam, e aplanavam a estrada que depois trilharam Sá de Miranda, Ferreira, e o cantor do Gama: — Em Al-cacer-kibir perdemos, a par da independencia, a nacionalidade. O governo dos Philippes não só deu cabo do melhor das nossas conquistas, como conseguiu perverter entre nós o gosto das lettras; e a tão alto ponto subiu o aviltamento, que muitos escriptores portuguezes desdenharam compor na linguagem de Bernardes e Camões, só para incensarem os caprichos de um rei altivo.

Os reinados que se seguiram passaram-se entre o bulicio das armas, que foi mister empunhar para recuperarmos a nossa independencia, e sacudir por uma vez o jugo castelhano. — Que vate se lembraria então de pulsar a lyra? Que penna se apartaria para escrever, ao menos, os successos do tempo?

A esta apathia litteraria seguiu-se o prurido insupportavel de escrever e versejar — sem gosto nem imaginação. — É isto o que se nota em quasi todas as composições d'aquella era; e se ha ahí quem nos repunte exaggerados pedimos-lhe encarecidamente que leia algumas produções do meado do seculo passado, e com especialidade a *Penix renascida* em que tanto avultam as poesias de Fr. Jeronymo Bahia, e de outros insipidos versejadores, então reputados os melhores poetas do tempo!

Tal era o estado da litteratura portugueza quando no anno de 1720 se fundou a celebre academia de historia; e que o conde da Eryceira, D. Francisco, o amigo de Boileau, cuja arte poetica traduziu, dava amparo e protecção a todos os litteratos que a careciam. Porem nem a referida academia, que contrahiu os seus trabalhos a investigações historicas, de algumas das quaes deu conta em estylo turgido, e pouco accommodado ao objecto; nem a variada erudição e fervor de saber d'aquelle nobre, cujas composições poeticas revelavam grande falta de originalidade, poderam dar á litteratura patria a conveniente direcção, nem a necessaria força para se alevantar do abatido estado em que jazia.

O genio e esforços do marquez de Pombal assás contribuíram para o adiantamento da instrucção publica em Portugal; e no seu tempo se deram os primeiros impulsos para o restabelecimento das sciencias e lettras. A Arcadia pareceu destinada para se realisar a transição do antigo para o moderno gosto de litteratura, ou para melhor dizermos, incumbiu-se de ressuscitar o antigo *classico*, segundo os gregos e romanos. No entanto os seus uteis trabalhos abrangeram não só a reforma da poesia como a da eloquencia e linguagem portugueza, deixando-nos amostres de todos estes differentes ramos de litteratura.

« Grande triumpho [diz um distincto litterato ha pouco fallecido] ganharam os arcades sobre o grande numero de insipidos versejadores do seu tempo; e este foi o terem deixado provado com o peso das razões, e ainda mais com a efficacia dos exemplos, que a poesia vulgar era independente do jugo da rima. » — Não seguiremos inteiramente esta opinião, embora Gargão alcunhe a rima um



... *Continuo zum zum dos consoantes*  
*Que o ouvido agita só, a alma não.*

Confessámos que summamente ella nos deleita e encanta quando á harmonia que lhê convem reune a grandeza e propriedade do pensamento.

Entre os arcades mereceu distincto logar o fundador Antonio Diniz da Cruz e Silva [Elpino Nonacriense]. — As suas numerosas composições poeticas crearam em Portugal uma nova eschola. — Alem de nos deixar no *Hyssope* um dos mais acabados poemas no genero heroi-comico, cantou tambem em versos cheios de fogo patriotico as façanhas dos

*Famosos capitães que fulminaram*  
*Da Titanide aurora os largos campos,*  
*C'o a espada invicta que cortou mil palmas*  
*E o nosso nome ergueu ao céu sublime.*

Diniz na satyra rivalisou com Despreaux, e cultivou felizmente a poesia lyrica e bucolica.

Pedro Antonio Corrêa Garção [Coridão Erimantheo] foi tambem dos mais zelosos pelo credito e conservação da Arcadia. Imitou, ou para melhor dizer, copiou Horacio: a cantata — Dido — é a sua melhor composição. Era infeliz no uso da rima, e por isso declamou tanto contra ella.

Domingos dos Reis Quita [Alcino Myceno] sobresahiu no genero pastoril: ha muitas bellezas nos seus idyllios, e o drama — Licoris — é justamente estimado. Apesar da humildade da sua condição, e da escacez dos seus principios litterarios, nas poesias que deixou deu provas de talento. As suas tragedias estão esquecidas.

Francisco José Freire [Candido Lusitano] foi homem de não vulgar erudição; como philologo é digno d'apreço, vedou-lhe porem a natureza o ser poeta. Fez traducções de varios poetas classicos; muitas existem manuscriptas, e as impressas não se leem.

Manuel de Figueiredo [Lycidas Cynthio] conheceu a litteratura antiga e tambem a do seu tempo, applicou-se a composições dramaticas, de que escreveu volumes; mas quem levará a cabo uma dellas?...

Muitos outros membros teve a Arcadia, mais ou menos conhecidos, mas todos animados do desejo de restaurar a litteratura patria, modelando-a pela grega e romana, e desenterrando-a do lodaçal em que a tinham sepultado os conceitos, os trocadilhos, as exaggerações e o corrompido gosto do seculo antecedente. Louvores merecem pela sua boa vontade: e ainda que na maior parte delles escaceava o talento poetico, não lhes faltava erudição e estudo. Cobraram fama no seu tempo, e não seremos nós que lhes iremos desfazer os louros já murchos.

Difficil é assignalar as causas da queda da Arcadia; talvez a perda dos socios mais distinctos e a falta de favor a dissolvessem. Certo é que em 1776 deixou de existir esta sociedade litteraria, que foi de curta duração.

M. J. M. T.

#### GOMMA ELASTICA.

EXISTEM em a natureza substancias apreciaveis de que o homem principia a fazer uso para as conveniencias da vida assim que lhes conhece a utilidade. A gomma elastica, ou borraxa, ou cautchú, posto que empregada desde tempo immemorial em usos grosseiros pelos selvagens aborigenes dos paizes tropicaes da America, não foi conhecida na Europa até o meio do seculo passado, e ainda ha bem poucos annos se lhe não achavam outros prestimos mais

que o de apagar os vestigios do lapis no papel e o de servir para fazer certas borraxinhas com seus pipos adaptadas a varios usos; porem a arte moderna aproveitando as singulares propriedades deste producto vegetal, o converteu em genero importante de commercio.

Entre as muitas plantas que dão succo lacteo e espesso são as mais notaveis a *haevea guianensis*, a *jatropha elastica*, e a *urcéola elastica*, que se acham em abundancia na America Meridional desde o Orinoco até o Amazonas. Já dissemos a pag. 106 deste vol., tratando do Pará, que nesta provincia do imperio do Brasil se dava a arvore da gomma elastica, a qual preparada se exporta dalli para este reino. Extrahe-se a gomma, como a do maná, por incisões no tronco e ramos da arvore. Os indios costumaram sempre fazer botijas ou outros vasos ôcos e de barro, sêccos ao sol, ou ao fumo pouco acima da chamma, e sobre e por fóra destes moldes, feitos segundo a figura que pertendem obter, vão estendendo aquelle succo vegetal até lhe dar a grossura que querem, e em estando sêcco, quebram o molde dentro, e tiram pelo bocal do vaso formado da gomma os pedaços do barro, e assim fazem borraças, umas como garrafas, e outros brincos. Não se conhece corpo mais elastico do que esta substancia, susceptivel d'estirar-se muitissimo, e que apenas a soltam volte á primeira dimensão que tinha: o grau do seu elaterio observa-se nas pélas que com ella se fazem. O calor a abranda á proporção que o frio a endurece. Muita difficuldade se encontrou para se conseguir dissolve-la, pois que se mantinha indissolúvel no alcohol. Fervida n'agua dissolve-se em parte a superficie, mas de modo que duas tiras rccem-cortadas postas em agua fervendo se tornam a unir depois de bem apertadas; porem breve se achou que o ether sulphurico, bem purificado em agua, a dissolve: o oleo de termentina a abranda, mas custa assim muito a seccar. Ultimamente logrou-se dissolve-la perfeitamente, e sem alterar as suas propriedades, com o naphta purificado que se extrahe do alcatrão de carvão de pedra, o dissolvente mais barato que se podia achar em Inglaterra.

O primeiro uso que se fez da gomma elastica preparada foi untar os instrumentos d'ago, dando-lhes uma capa transparente que os preserva da ferrugem, depois fizeram-se algalias, assim como tubos de todas as figuras para conduzir gazes. Depois foi applicada á preparação de telas ou tecidos diferentes ficando como se fossem um só e sem lhes alterar na minima cousa as duas superficies distinctas. Por ultimo se fabricam agora com esta gomma cabos, sogas, tirantes, cordas para a sirga, suspensorios para homens, ligas, cordões, e muitos outros objectos, que vão sahindo a publico, e que hão-de crescer no consumo á medida que se conhecerem as vantagens desta substancia, extraordinaria pela sua elasticidade e impermeabilidade. Sem embargo disso é preciso advertir que o uso das telas assim gommadas em vestuario, impedindo a livre transpiração do corpo, é danoso á saude.

Não ha muitos annos que a importação da gomma elastica na Inglaterra se computava por quintaes, e agora faz-se por toneladas. Em 1837 formou-se em Londres uma companhia com um capital de dois milhões de cruzados, para commerciar exclusivamente neste genero, e sabendo-se que existem variedades do vegetal, producto da gomma, nas Indias orientaes, estabeleceram-se feitorias em varias partes da Asia, para promover a cultivação das plantas, recolher o producto, e monopolisar este novo ramo de commercio quanto fosse possível.